

Processos de Subjetivação em torno da escrita da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* de Leon Battista Alberti

Valdenize Lopes do Nascimento¹
Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Bernadete Barbosa Morey²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

O artigo é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento que investiga as relações entre a obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* de Leon Battista Alberti e seu contexto sócio-histórico-cultural. A obra foi escrita em 1450 atendendo a um pedido do príncipe Meliaduse da corte dos Este de Ferrara na Itália. Neste recorte, as autoras se debruçam sobre a referida obra e seu contexto político e social. O eixo temporal se inicia com a amizade entre Alberti e Meliaduse, iniciada antes de 12 de outubro de 1437, e termina com a escrita da obra e sua dedicação ao príncipe em 1450. Recorrendo a Teoria da Objetivação, destacam-se alguns processos sociais que se manifestam em torno da escrita da obra, com ênfase nos processos de subjetivação. A fonte primária do estudo é a tradução brasileira da obra, intitulada *Matemática Lúdica*, publicada em 2006 pela editora Jorge Zahar Ed.

Palavras-chave: Ex Ludis Rerum Mathematicarum; Matemática Lúdica; Leon Battista Alberti; Teoria da Objetivação; Processos de Subjetivação.

Subjectivation processes around the writing of the work *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* by Leon Battista Alberti

ABSTRACT

The article is an excerpt from an ongoing doctoral research that investigates the relationship between the work *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* by Leon Battista Alberti and its socio-historical-cultural context. The work was written in 1450 at the request of Prince Meliaduse of the Eastern Court of Ferrara, Italy. In this excerpt, the authors focus on the work cited and its political and social context. The temporal axis begins with the friendship between Alberti and Meliaduse, began before October 12, 1437, and ends with the writing of the work and his dedication to the prince in 1450. Using the Theory of Objectivation, some social processes stand out and manifest themselves around the writing of the work, with an emphasis on the processes of subjectivation. The main source of the study is the Brazilian translation of the work, entitled *Matemática Lúdica*, published in 2006 by the publisher Jorge Zahar Ed.

Keywords: Ex Ludis Rerum Mathematicarum; Matemática Lúdica; Leon Battista Alberti; Objectification Theory; Subjectivation Processes.

¹ Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutorado em andamento em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Francisco Mota, 572, Centro de Ciências Exatas e Naturais, Prédio dos professores, sala 10, Bairro Costa e Silva, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, CEP: 59.625-900. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0984-0519>. E-mail: denizeln@ufersa.edu.br.

² Doutora pela Universidade Amizade dos Povos (SIGLAUAP-Moscou). Prof. Colaboradora Aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3253-0383>. E-mail: bernadetemorey@gmail.com.

Procesos de subjetivación en torno a la redacción de la obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* de Leon Battista Alberti

RESUMEN

El artículo es un extracto de una investigación doctoral en curso que investiga la relación entre la obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* de Leon Battista Alberti y su contexto socio-histórico-cultural. La obra fue escrita en 1450 a petición del príncipe Meliaduse de la corte Este de Ferrara en Italia. En este extracto, los autores se centran en la obra mencionada y su contexto político y social. El eje temporal comienza con la amistad entre Alberti y Meliaduse, iniciada antes del 12 de octubre de 1437, y finaliza con la redacción de la obra y su dedicación al príncipe en 1450. Utilizando la Teoría de la Objetivación, se destacan algunos procesos sociales en torno a la redacción de la obra, con énfasis en los procesos de subjetivación. La fuente principal del estudio es la traducción brasileña de la obra, titulada *Matemática Lúdica*, publicada en 2006 por la editorial Jorge Zahar Ed.

Palabras clave: *Ex Ludis Rerum Mathematicarum*; *Matemática Lúdica*; Leon Battista Alberti; Teoría de la objetivación; Procesos de subjetivación.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* foi escrita por Leon Battista Alberti atendendo a um pedido de Meliaduse d'Este, um dos príncipes da nobre família Este, cuja corte tinha como sede a cidade de Ferrara na Itália. O próprio Alberti declara no texto introdutório que demorou bastante tempo para responder com esta obra aos anseios manifestados por Meliaduse. Os estudiosos das obras albertianas estimam que Meliaduse teria manifestado seus anseios a Alberti em 1438, ano em que ambos estiveram bastante tempo juntos por ocasião do Concílio da Igreja Católica Romana que, neste ano, ocorria na cidade de Ferrara. Saletti (2015) defende a tese de que Alberti teria escrito a obra apenas em setembro de 1450. Deste modo, a demora a qual o próprio Alberti se refere poderia ser de 12 anos. Uma questão que poderia se colocar diante de tal situação é: por que Alberti demorou tanto tempo para atender aos anseios de Meliaduse e por que resolveu atender depois de tanto tempo?

Para encontrar possíveis respostas para esta dupla questão, é necessário compreender o contexto histórico e cultural de produção da obra e os processos e relações sociais que envolviam a escrita de uma obra e sua dedicação a um príncipe. Tais processos envolveram os posicionamentos de Alberti e Meliaduse. Recorrendo a Teoria da Objetivação e sua concepção de sujeito como uma entidade histórico-cultural em permanente transformação, os processos nos quais os seres humanos se posicionam, ao mesmo tempo em que são posicionados por outros, apoiados, inevitavelmente nas redes sociais da cultura e da história, são chamados *processos de subjetivação*. Os processos de subjetivação são os processos pelos quais os seres humanos se produzem, ao mesmo tempo em que são coproduzidos com outros e por outros. Tais processos são o foco deste artigo. Mais precisamente, queremos discutir como esses processos se manifestam em torno da escrita da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum*.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de doutorado na qual se investigam as relações entre a obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* e seu contexto sócio-histórico-cultural, adotando a Teoria da Objetivação como referencial teórico. Neste recorte, estamos interessadas particularmente em compreender como, por meio da escrita e dedicação da obra, Alberti e Meliaduse se coproduzem e, ao mesmo tempo, são produzidos por seu contexto histórico e cultural, isto é, como Alberti e Meliaduse se posicionam e são posicionados por outros, apoiados nas redes sociais da cultura de seu tempo.

O artigo está organizado do seguinte modo: além das seções reservadas as considerações iniciais e finais, estruturamos o texto em seis seções. Na primeira, dedicada a obra em estudo, apresentamos a versão utilizada como fonte primária do estudo e fazemos uma breve apresentação sobre o conteúdo da obra. A segunda seção tem caráter biográfico. Nela abordamos algumas informações biográficas referentes aos personagens envolvidos com a escrita da obra. Na terceira seção, dedicada ao referencial teórico, apresentamos uma breve caracterização da Teoria da Objetivação, contemplando os principais conceitos desta teoria que são utilizados no artigo. A quarta seção é dedicada ao contexto histórico-cultural que envolve a escrita da obra. Nesta seção, discutimos sobre algumas relações sociais que envolviam a dedicação de uma obra a um príncipe. A quinta seção é dedicada às informações referentes à escrita da obra que podem contribuir para responder à questão colocada nesta seção. A sexta e última seção é dedicada a discutir os processos de subjetivação de Alberti e Meliaduse que se manifestam em torno da escrita da obra.

A OBRA EM ESTUDO

A obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* está disponível em vários formatos. Esses formatos contemplam manuscritos³, edições em grandes compêndios de obras albertianas e traduções. Para este estudo, escolhemos como fonte primária a tradução brasileira impressa em formato de livro e intitulada *Matemática Lúdica*, publicada em 2006 no Rio de Janeiro pela editora Jorge Zahar Ed. como parte da coleção Ciência e Cultura⁴. Essa publicação, incluindo introdução, notas e comentários, é uma tradução efetuada pelo brasileiro André Telles, autorizada a partir da publicação francesa traduzida e editada por Pierre Souffrin sob o título *Divertissements Mathematiques*, publicada postumamente em 2002 pela editora Éditions du Seuil⁵. A tradução francesa por sua vez é baseada, principalmente, na edição italiana editada por Cecil Grayson e publicada em 1973 como parte do volume III do compêndio *Opere Volgari* que congrega várias obras de Alberti⁶. A Figura 1 apresenta a capa da tradução brasileira, fonte primária deste estudo. Esta tradução não possui capa, frontispício ou contracapa do documento original.

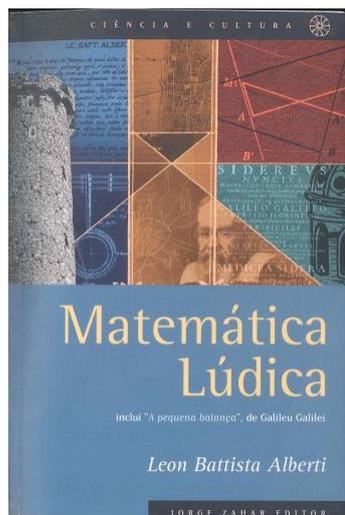
Figura 1 – Capa do livro *Matemática Lúdica*

³ Existem atualmente 13 manuscritos disponíveis da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum*. Nenhum desses manuscritos é autógrafo, isto é, todos são cópias do manuscrito original que, atualmente, encontra-se perdido. Listas com esses 13 manuscritos podem ser encontradas em Alberti (2006, p. 115) e Saletti (2015, p. 29-31).

⁴ Escolhemos essa tradução como fonte primária pela facilidade de leitura devido ao idioma, porém, trabalhamos com todos os manuscritos, edições e traduções que tivemos acesso, para fins de comparação, cotejamento e esclarecimentos, sempre que foi necessário.

⁵ Vide: Alberti (2002).

⁶ Vide: Alberti (1973).



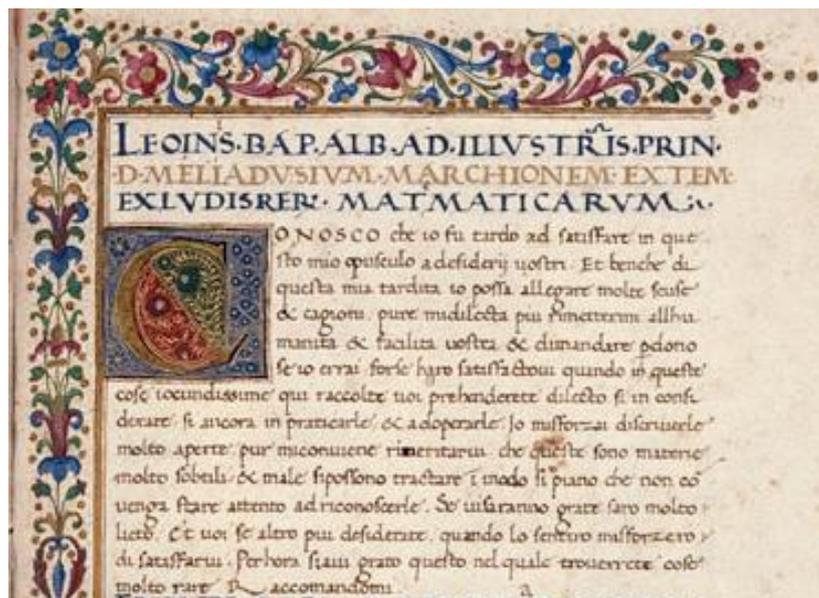
Fonte: Alberti (2006)

A obra não possui um título propriamente dito. Ela inicia com um pequeno texto introdutório no qual Alberti a dedica ao príncipe Meliaduse d'Este, pede perdão pela demora no atendimento aos seus anseios e lhe presta alguns esclarecimentos sobre o conteúdo da obra. A Figura 2 apresenta uma imagem do texto introdutório em um dos manuscritos do século XV⁷ atualmente disponível na Bibliothèque Municipale de Rouen/França no catálogo Leber 1158 (3056) e a Figura 3 apresenta uma imagem desse texto na tradução brasileira *Matemática Lúdica*, utilizada como fonte primária de nossa pesquisa.

A frase utilizada por Alberti no início do texto para dedicar a obra a Meliaduse é certamente a origem do título pelo qual a obra ficou conhecida: *Ex Ludis Rerum Mathematicarum*. Em Alberti (1973, p. 133), Cecil Grayson transcreve essa frase para o italiano moderno como: “Leonis Bap. Alb. ad Illustrissimum Principem D. Meliadusium Marchionem Estensem Ex Ludis Rerum Mathematicarum”. Em Alberti (2002, p. 29), Pierre Souffrin, a partir da transcrição de Cecil Grayson, traduz a frase para o Francês como: “*De Leon Battista Alberti au très illustre prince Méliaduse, marquis d'Este, ces pages de divertissements mathématiques*”. A partir da tradução de Pierre Souffrin, o tradutor brasileiro André Telles, em Alberti (2006, p. 27) a traduz para o Português como: “*De Leon Battista Alberti ao ilustríssimo príncipe Meliaduse, marquês d'Este, estas páginas de entretenimentos matemáticos*”.

Figura 2 – Texto introdutório da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* em um manuscrito do século XV

⁷ Vide: Saletti (2015).



Fonte: <http://initiale.irht.cnrs.fr/codex/3893>

Figura 3 – Texto introdutório da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* na tradução brasileira *Matemática Lúdica*

De Leon Battista Alberti ao ilustríssimo príncipe Meliaduse, marquês d'Este, estas páginas de entretenimentos matemáticos

Devo admitir que respondo bastante tardiamente, com esta pequena obra, aos anseios que Vossa Senhoria exprimiu. Poderia invocar muitas desculpas e razões, mas prefiro confiar-me a vossa indulgência e bondade, e pedir que me perdoeis. Vossa paciência talvez tenha sido compensada pelo prazer que espero sintais ao conhecer as coisas bastante lúdicas que aqui encontrareis reunidas, ou até mesmo ao pô-las em prática e delas se servir. Empenhei-me em descrevê-las mui claramente; devo, porém, salientar que se trata de matérias bem sutis, cuja exposição não dispensa o leitor de um esforço de atenção. Far-me-ias felicíssimo se ficásseis com ela. Caso desejeis saber mais sobre esses temas, mandai-me informar, tentarei cumprir vossos desejos. Por ora contentai-vos com isso: encontrareis [aqui] coisas notabilíssimas. Recomendo-vos meu irmão Charles, cujo devotamento vos é dedicado assim como a vossa família.¹ *Valete.*

Fonte: Alberti (2006, p. 29)

Após o texto introdutório, Alberti apresenta uma série de procedimentos para resolver problemas envolvendo: medição de alturas e profundidades; medição de tempo; medição de campos; nivelamento de águas; medição de pesos; medição de distâncias; elaboração de mapas; e, por último, um problema envolvendo medição de densidades.

ALBERTI, MELIADUSE E A FAMÍLIA ESTE

Nesta seção tratamos dos principais personagens envolvidos com a escrita da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum*. Apresentamos algumas informações biográficas sobre o autor, Leon Battista Alberti, e o dedicatário, o príncipe Meliaduse d'Este, e algumas informações sobre a família Este.

Leon Battista Alberti

Leon Battista Alberti foi um polímata⁸ Italiano que ficou amplamente conhecido por seus tratados sobre arquitetura e por sua contribuição à sistematização da técnica de pintura em perspectiva. Nascido em Gênova em fevereiro de 1404, Alberti, e seu irmão Carlo, eram filhos ilegítimos⁹ de Lorenzo di Benedetto Alberti, um dos grandes representantes de uma grande família de mercadores e banqueiros florentinos que havia sido banida de Florença em 1401 em virtude de conflitos com outras importantes famílias florentinas. Seus estudos se desenvolveram nas cidades de Veneza, Pádua e Bolonha (onde estudou direito canônico). Devido à condição de filhos ilegítimos e a conseqüente falta de reconhecimento de seus direitos de herança por parte de seus parentes, Alberti e seu irmão passam por grandes dificuldades financeiras durante alguns anos após a morte de seu pai em 1421, o que parece ter retardado a finalização de seus estudos em Bolonha. Entre 1431 e 1432 se muda para Roma, e com apoio do papa Eugênio IV, ingressa na Cúria Romana como secretário do chanceler Biagio Molin e em seguida é nomeado como breviador apostólico, passando a trabalhar diretamente com o Papa. Em outubro de 1432, por meio de uma bula papal, Eugênio IV elimina as incapacidades jurídicas derivadas de seu nascimento ilegítimo. (BERTOLINI, 2004)

Por meio dos estudos que desenvolvemos até o presente momento foi possível observar que todo o restante da vida de Alberti foi dedicado à sua função na Cúria Romana e à estudos e escrita de obras ligadas às mais diversas áreas, como: literatura, gramática, pintura, escultura, arquitetura, matemática etc. Brandão (2000) o caracteriza como um dos fundadores, e ao mesmo tempo o primeiro crítico, do Humanismo renascentista. Sua ligação com a corte pontifícia lhe possibilitou o acesso à várias das cortes italianas do século XV. Para algumas dessas cortes Alberti prestou serviço como arquiteto, como foi o caso da corte dos Malatesta de Rimini. Com outras, como é o caso da corte dos Este de Ferrara, Alberti manteve uma relação bem mais

⁸ O termo polímata refere-se à um indivíduo com amplo conhecimento, ligado a áreas diversas. É um termo bastante apropriado para se referir aos eruditos renascentistas.

⁹ Neste contexto, ilegítimos eram considerados todos os filhos que nasciam das relações conjugais entre um homem e suas amantes.

próxima, estabelecendo laços estreitos de amizade com seus príncipes, dedicando-lhes algumas de suas obras e/ou escrevendo outras sob sua encomenda.

Alberti passou longos períodos e com tarefas diversas em várias cidades italianas, mas terminou seus dias de vida em Roma, onde faleceu em 20 de abril de 1472. (BERTOLINI, 2004)

A família Este e o príncipe Meliaduse

A relação entre Alberti e a corte dos Este de Ferrara se inicia a partir de sua amizade com o príncipe Meliaduse d'Este, que assim como Alberti, também levava uma vida eclesiástica. Os Este eram originários de famílias com grandes propriedades rurais e urbanas que obtinham sua renda da agricultura e das *condotte*¹⁰. O nome da família Este advém do seu castelo em Este (atualmente uma comuna na província de Pádua na Itália), onde receberam títulos e terras do Sacro Imperador Romano. Os Este eram uma família de marqueses¹¹ que ocupou, até o início do século XII, uma vastidão de terras em todo o Norte e região central da península itálica. Essa família governou a cidade de Ferrara de 1208 a 1597. (DEAN, 2002) A Figura 4 apresenta um mapa político que ilustra a geografia fragmentada da Itália no século XV, no qual é possível observar o domínio da família Este.

Figura 4 – Mapa político ilustrando a geografia fragmentada da Itália no início do século XV

¹⁰ Condotte: plural de *condotta*, contrato - documento que estabelecia os termos da contratação de um exército chefiado por mercenários italianos denominados *condottieri*.

¹¹ A palavra Marquês tem suas origens no latim medieval *marca* que significa fronteira. Marquês era o nome dado à um governante de um território fronteiriço. Essa distinção entre governantes de territórios fronteiriços e interiores vem desde a fundação do Império Romano. Vide: <https://en.wikipedia.org/wiki/Marquess>.



Fonte: Cole (2016, p. 11)

Meliaduse d'Este (1406 -1452) era o segundo filho de Niccolò III d'Este, Marquês de Ferrara entre 1393 e 1441. Nascido em março de 1406 tornou-se, em 1425, o potencial sucessor

de seu pai, diante da morte de seu irmão mais velho Ugo¹². Apesar de ser o filho mais velho vivo, Meliaduse foi impedido de ascender ao poder quando seu pai faleceu em 26 de dezembro de 1441. Na verdade, a sucessão de Niccolò por seu terceiro filho, Leonello, já havia sido definida em 1429¹³. Os motivos da escolha de Leonello em detrimento de Meliaduse são incertos. À Meliaduse, seu pai havia destinado uma vida eclesiástica. Contudo, a imposição de uma vida eclesiástica, não o impediu de desenvolver um alto padrão de vida e exercer influência junto à corte dos Este. De acordo com Saletti (2015), Meliaduse foi o primeiro de uma série de comandantes abaciais da família Este, assumindo, em algum momento entre março de 1432 e maio de 1433, o comando do mosteiro de San Bartolo, como abade comendador. A autora destaca que “as prósperas condições do mosteiro de San Bartolo na época são indiscutíveis e [...] levam a crer que Meliaduse tirava do benefício os recursos para manter seu alto padrão de vida” e conclui que foi, portanto, com extrema cautela que se decidiu a localização de Meliaduse, “com o duplo propósito de dotá-lo de bem-estar econômico e consolidar a autoridade da família”. (SALETTI, 2015, p. 61, tradução nossa) Meliaduse, assim como seu irmão Leonello, teve formação humanística, sendo seus principais tutores os humanistas Giovanni Aurispa e Guarino de Verona, respectivamente.

As primeiras seções deste artigo foram dedicadas à apresentação da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* e às informações biográficas dos personagens envolvidos com a sua escrita. A próxima seção é dedicada ao referencial teórico, onde apresentamos uma breve caracterização da Teoria da Objetivação, expondo os principais conceitos utilizados no artigo.

TEORIA DA OBJETIVAÇÃO: ALGUNS CONCEITOS

A Teoria da Objetivação (TO) é uma teoria educacional da corrente sociocultural, de forte abordagem semiótica, que se concentra nos problemas do ensino e da aprendizagem da matemática, se inspirando na dialética do filósofo alemão Friedrich Hegel (1770 – 1831), na filosofia dialético-materialista do filósofo alemão Karl Marx (1818 – 1883) e do filósofo russo Evald Ilienkov (1924 – 1979), na escola psicológica histórico-cultural de Lev Vygotsky (1896 – 1934) e seus colaboradores e na concepção de educação do educador brasileiro Paulo Freire (1921 – 1997).

A base materialista dialética sobre a qual se ancora a TO pressupõe que não é possível conceber os seres humanos como apartados do mundo e das culturas em que vivem. O que isso significa é que tudo o que (e como) pensamos, fazemos, sentimos, imaginamos, esperamos e sonhamos está profundamente entrelaçado com nossa cultura e nosso contexto histórico-cultural e social¹⁴. É neste sentido que se pode afirmar que a cultura fornece a “matéria-prima” da qual os indivíduos extraem as ideias do que eles são (seu significado, sua identidade, seu poder de ação etc). (RADFORD, 2018)

Aprendizagem, Objetivação e Subjetivação

¹² Ugo d’Este, primeiro filho de Niccolò, foi sentenciado a morte em 1425 por seu próprio pai após o descobrimento de um suposto romance com sua jovem esposa Parisina Malatesta. (SALETTI, 2015)

¹³ Vide: Saletti (2015).

¹⁴ Vide: Radford (2017).

O que destaca a TO e a diferencia de outras teorias educacionais é que ela não se limita à dimensão do saber, mas considera igualmente importante a dimensão do ser, do tornar-se (tornar-se alguém com outros). Deste modo, seu foco está tanto no *conhecer* como no *vir a ser*. Nesta teoria, os indivíduos não são considerados como entidades já dadas. O indivíduo é conceituado como uma entidade em constante transformação, inscrevendo-se continuamente no mundo social, e, deste modo, continuamente se produzindo e sendo coproduzido pelos outros indivíduos através da atividade prática, dentro dos limites e possibilidades de sua cultura e de seu contexto histórico. (RADFORD, 2021)

A aprendizagem na TO é conceituada em torno de dois eixos principais: *saber e conhecimento* por um lado, e *ser e vir a ser* por outro lado. Esses eixos são investigados por meio de processos sociais que ocorrem simultaneamente e de modo entrelaçado, os processos de objetivação e os processos de subjetivação. O eixo relacionado ao saber e ao conhecimento é investigado por meio dos processos de objetivação enquanto o eixo relacionado ao ser e ao vir a ser é investigado por meio dos processos de subjetivação. (RADFORD, 2021)

Os processos de objetivação são processos graduais de tomada de consciência dos saberes (científicos, matemáticos, jurídicos, etc.) que são produzidos historicamente e culturalmente pela humanidade e que, no caso da escola, ocorrem por meio da atividade de sala de aula, que nesta teoria, é denominada *Labor Conjunto*. Na TO a atividade ou labor conjunto é entendida “como uma forma de vida estética produzida historicamente, aonde a matéria, corpo, movimento, ação, ritmo, paixão, e sensação vêm à tona [...]”. (RADFORD, 2017, p. 251)

Já os processos de subjetivação, são “aqueles processos nos quais, coproduzindo-se a si mesmos no contexto da cultura e da história, professores e estudantes *chegam a ser presenças* no mundo”. (RADFORD, 2020, p. 22, tradução nossa, grifo do autor) Recorrendo aos argumentos de Paulo Freire, Radford esclarece que:

chegar a ser presença no mundo consiste em reconhecer nossa natureza relacional; é também reconhecer a si mesmo como presença autêntica, isto é, reconhecer-se como indivíduo que intervém, transforma, se expressa, avalia, compara, pondera, toma decisões, não tem medo de romper com as tradições e sonhos. (RADFORD, 2020, p. 22, tradução nossa)

Os processos de subjetivação são os processos pelos quais os seres humanos se produzem, ao mesmo tempo em que são coproduzidos com outros e por outros. Mais precisamente, são aqueles processos nos quais os seres humanos se posicionam, ao mesmo tempo em que são posicionados por outros, apoiados, inevitavelmente nas redes sociais da cultura e da história. (RADFORD, 2020)

É importante ressaltar que objetivação e subjetivação não são processos individuais, mas coletivos. Além disso, na TO, qualquer processo em direção ao saber é também um processo de constituição do ‘eu’. Isto significa que qualquer processo de objetivação é também um processo de subjetivação. (RADFORD, 2008)

Apesar de os processos de objetivação e subjetivação caminharem sempre de mãos dadas, eles são processos distintos e, por questões de conveniência metodológica, geralmente são investigados de modo separado. Nos relatos das pesquisas que recorrem à TO, tem sido

mais frequente encontrar textos que destacam a manifestação dos processos de objetivação, durante as atividades em sala de aula. Neste artigo, nosso foco está nos processos de subjetivação. Além disso, nosso foco não está na manifestação desses processos em atividades educativas, mas sim em como esses processos se manifestam na escrita de uma obra histórica. Mais precisamente, queremos discutir como esses processos se manifestam em torno da produção da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum*, escrita em 1450 por Leon Battista Alberti a pedido do príncipe Meliaduse d'Este. Estamos interessadas em compreender como, por meio da escrita e dedicação da obra, Alberti e Meliaduse se coproduzem e, ao mesmo tempo, são produzidos por seu contexto histórico e cultural. Em outras palavras, queremos compreender como Alberti e Meliaduse se posicionam e são posicionados por outros, apoiados nas redes sociais da cultura de seu tempo.

Para alcançar tal compreensão é necessário introduzir uma categoria da TO que é essencial para compreender os processos de subjetivação, os *Sistemas Semióticos de Significação Cultural* (SSSC).

Os Sistemas Semióticos de Significação Cultural

Os SSSC consistem em uma superestrutura simbólica dinâmica. Eles incluem concepções culturais sobre o mundo, a verdade e as relações entre os indivíduos e atribui significados específicos aos signos historicamente constituídos e às atividades dos indivíduos, de acordo com as culturas dos grupos sociais. (RADFORD, 2018)

Os SSSC têm sua origem na atividade prática e sensorial dos indivíduos e, ao mesmo tempo, atuam sobre ela por meio de funções de natureza ontológica, epistemológica, moral, ética e estética, regulando as relações entre os indivíduos e entre estes e o mundo. As funções de natureza ontológica e epistemológica se referem a como uma cultura percebe a natureza do mundo (material ou ideal) e como o mundo pode (ou não) ser objeto de conhecimento. As funções de natureza moral, ética e estética são funções atribuidoras de valores.

Os SSSC normatizam os modos aceitos (ou não) de interagir com os outros e com o mundo, destacando os conceitos do que é certo ou errado, justo ou injusto, bom ou mal, belo ou feio, correto ou incorreto etc. Devido à sua função reguladora das ações humanas, os SSSC transmitem visões ideológicas, políticas e éticas, como por exemplo, visões sobre a forma como mostramo-nos aos outros e como se espera que nos comportemos socialmente e sejamos reconhecidos pelos outros. Os SSSC definem o espaço de atuação dos indivíduos e lhes proporciona um senso definido de personalidade. É por meio dos SSSC que a cultura fornece a matéria-prima da qual os indivíduos extraem as ideias do que eles são, ou seja, a matéria-prima de sua subjetividade. Os SSSC operam por meio de uma complexa teia de relações políticas, legais, econômicas etc. e moldam o senso de identidade dos indivíduos, oferecendo a cada um deles um espectro de posições sociais socialmente reconhecidas e permitindo que estes se posicionem e, ao mesmo tempo, sejam posicionados por outros. Os SSSC fornecem, portanto, as condições para a manifestação dos processos de subjetivação que ocorrem durante a atividade prática dos indivíduos. (RADFORD, 2021)

É importante ressaltar que “a relação entre a matéria-prima cultural fornecida pelos SSSC e os indivíduos concretos não pode ser vista como uma relação lógica, causal ou

mecânica”. É uma relação dialética no sentido do materialismo dialético, uma relação de transformação de entidades dinâmicas. (RADFORD, 2018, p. 24-25, tradução nossa)

Agora que já introduzimos os SSSC, podemos nos voltar ao contexto de escrita da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum*.

O CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL: A DEDICAÇÃO DE UMA OBRA A UM PRÍNCIPE

No contexto histórico-cultural de escrita da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum*, a dedicação de uma obra a um príncipe era algo importante e bastante frequente, um símbolo das relações sociais entre escritores e príncipes. Era um comportamento esperado de um escritor, uma demonstração de sua dedicação e afeto por um príncipe. O historiador Peter Burke (1991, p. 107) relata que a “imagem recorrente do escritor que, de joelhos, oferece o seu livro ao príncipe (uma imagem que surge em muitos manuscritos do século XV) corresponde frequentemente à realidade”. Um exemplo característico é uma imagem da escritora Christine de Pisan¹⁵ em seu *Livro da Rainha* (1410 – 1414) oferecendo seu livro à rainha Isabel da Baviera (Figura 5).

Figura 5 - Christine de Pisan oferecendo seu livro à rainha Isabel da Baviera



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Christine_de_Pisan_and_Queen_Isabeau_detail.jpg

Do príncipe, por sua vez, esperava-se que aceitasse e valorizasse o presente recebido. Uma resposta apropriada do príncipe, aceitando tal presente, poderia inspirar outros escritores a honrá-lo e celebrá-lo com seus escritos. Pensava-se que tal dedicatória poderia contribuir para que o nobre alcançasse a glória. Alguns defendiam inclusive que somente os escritos tornariam

¹⁵ Christine de Pisan foi nomeada como dama de companhia da rainha francesa no início do século XV. (BURKE, 1991)

o homem imortal para a posteridade, como era o caso do humanista e secretário pontifício Poggio Bracciolini.

Conforme mencionado na seção anterior, as visões ideológicas, políticas e éticas, sobre a forma como mostramo-nos aos outros e como se espera que nos comportemos socialmente e sejamos reconhecidos pelos outros, são transmitidas pelos SSSC.

Em 1437, Alberti dedicou a segunda versão¹⁶ de sua fábula *Filodoxeos* (ou *Philodoxeos*) à Leonello d'Este, irmão de Meliaduse, e futuro Marquês de Ferrara. A obra foi enviada por intermédio de Poggio Bracciolini acompanhada de uma carta escrita por este último. A carta de Poggio é uma janela que nos ajuda a compreender o importante papel da dedicação de uma obra na vida de um príncipe neste contexto. Um trecho da carta diz o seguinte:

Battista Alberti¹⁷, um gênio excepcional e um grande amigo meu, escreveu uma *fabula* que chama de *Filodoxeos*, muito elegante e agradável. Ele a dedicou a você, para que *se espalhe em seu nome*, o que ele acredita que *lhe dará honra e autoridade*. Você, portanto, aceitará e valorizará esse presente, que vem de um homem que é intimamente dedicado a você. Na verdade, quero que você tenha como certo que nosso Battista cultiva por você um grande afeto, tanto quanto possível. Se você responder apropriadamente, *irá inspirar outros a honrá-lo e celebrá-lo com seus escritos*. Cuidado para não pensar que isso não serve para alcançar a glória. *Só os escritos, de fato, tornam o homem imortal para a posteridade*. (BRACCIOLINI apud BARBIERI, 2008, p. 48, tradução nossa, grifo nosso)

De um ponto de vista político, como podemos ver na carta de Poggio, a dedicação de uma obra poderia conferir honra e autoridade ao dedicatário e, no caso de um soberano, poderia contribuir para a afirmação de seu poder. Conforme destacado por Cole (2016), a necessidade de estabelecer visivelmente a legitimidade e a autoridade de seu governo e garantir a eternização de seu nome, eram características comuns aos governantes das cortes italianas. A autora ressalta ainda que uma tênue ou disputada reivindicação de poder era comum à quase todos os governantes da Itália no século XV e que tais necessidades levaram esses governantes a desenvolver uma sofisticada compreensão do papel que a arte, o ritual sagrado, a erudição, a pompa e as tradições aristocráticas poderiam desempenhar.

Certamente existiam outros motivos e interesses possíveis, subjacentes à dedicatória de uma obra à um príncipe, principalmente se ele fosse, ou viesse a ser futuramente, um soberano. Além de proporcionar maior erudição, uma obra poderia ter o intuito de divertir, ou até mesmo, orientar ou instruir um soberano acerca de alguma questão importante, como uma questão envolvendo valores éticos e morais, por exemplo. De acordo com Barbieri, era esse o propósito de Alberti ao dedicar a fábula *Philodoxeos* à Leonello d'Este. Neste caso, a fábula alegórica teria sido colocada a serviço de um projeto político: encorajar o futuro Marquês “a continuar no caminho da virtude, usando os conselhos dos sábios, trabalhando pela paz e não pela guerra, provendo o bem-estar de seus súditos.” Tal projeto tratava de “fundar a ideia de um novo soberano, produto de uma educação humanística, capaz de basear sua autoridade não na força” e na busca pela fortuna, mas na virtude e na cultura da paz, um projeto característico do Humanismo renascentista. A mensagem destinada ao jovem Leonello, segundo Barbieri,

¹⁶ A primeira versão desta obra foi escrita por Alberti ainda em sua juventude.

¹⁷ Na ocasião do envio desta carta, Alberti ainda não utilizava o prenome Leon (símbolo astrológico do Sol, segundo Brandão (2000)).

estava clara: o “príncipe dedicado aos *studia humanitatis*” poderia “alcançar a glória não menos do que os mais afortunados”. (BARBIERI, 2008, p. 48-49, tradução nossa)

Por outro lado, apesar de Poggio se referir na carta especificamente acerca dos “benefícios” para o príncipe, podemos concluir que benefícios semelhantes poderiam ser conferidos ao próprio escritor pois seus escritos perpetuariam não apenas o nome do príncipe, mas também seu próprio nome. Além disso, do mesmo modo que a aceitação de uma obra por um soberano inspiraria outros escritores a dedicar-lhes seus escritos, poderia inspirar também o próprio príncipe, ou outros nobres, a encomendar obras a estes escritores. Deste modo, a dedicação de uma obra à um príncipe que a aceitasse de bom grado, poderia conferir glória e imortalidade tanto ao príncipe quanto ao autor da obra.

A dedicação de uma obra à um príncipe poderia ser também um estímulo para uma profícua relação entre um escritor e uma corte. Esse parece ter sido o caso de Alberti com a corte de Ferrara.

Alberti e a corte dos Este de Ferrara

A relação de Alberti com a corte dos Este de Ferrara (ou, simplesmente, corte de Ferrara) começa a partir de sua amizade com Meliaduse. É possível que a amizade entre os dois tenha iniciado no período em que a Cúria Romana se estabeleceu em Florença, a partir de 23 de junho de 1434, pois, neste período, Alberti e Meliaduse já levavam vida eclesiástica. De qualquer modo, pode-se garantir que a amizade entre Alberti e Meliaduse é anterior à 12 de outubro de 1437, data em que Alberti dedica pela primeira vez uma obra sua à um membro da família Este, Leonello, irmão de Meliaduse e futuro Marquês de Ferrara, citando sua amizade com Meliaduse na dedicatória¹⁸. A obra foi a fabula *Philodoxeos* já mencionada nesta seção.

Saletti (2015) atribui o gesto de Alberti ao dedicar sua obra à Leonello à uma tentativa de conquistar o futuro Marquês, diante da iminente mudança do Concílio da Igreja Católica Romana de Basileia para Ferrara que aconteceria no ano seguinte, 1438. De fato, a nova estadia de Alberti no norte da Itália poderia ser uma grande oportunidade (talvez a primeira) de estabelecer um contato mais próximo com uma corte que valorizava as artes e o prazer intelectual. Além disso, Leonello, que havia sido educado nos clássicos, tinha interesses literários semelhantes aos de Alberti e era um patrono disposto a gastar para comprar manuscritos¹⁹. Alberti como um dos mais promissores eruditos deste contexto, certamente tinha grande interesse no contato com manuscritos, principalmente os da Antiguidade.

A escolha de Ferrara como sede do concílio em 1438 havia se oficializado em 18 de setembro de 1437 quando o papa Eugênio IV, da cidade de Bolonha, anunciou a transferência do Concílio de Basileia para Ferrara por meio da bula *Doctoris gentium*. Uma vez definida a cidade de Ferrara como sede, foi escolhido um conselho com dez membros para cuidar das providências e Leonello era o responsável pelos aspectos logísticos²⁰.

O estabelecimento de uma relação mais próxima entre Alberti e Leonello parece ter sido uma boa opção para ambos. Esse foi o início de uma profícua relação que durou até a morte de

¹⁸ Vide: Bertolini (2004), Benvenuti (2007) e Saletti (2015).

¹⁹ Vide: Barbieri (2008).

²⁰ Vide: Barbieri (2008).

Leonello em 01 de outubro de 1450. Alberti dedicou ainda duas outras obras suas à Leonello, *Theogenius*, após o falecimento de seu pai²¹, e *De equo animante*, escrito, segundo Benvenuti (2007), em 1442, durante a estadia de Alberti em Ferrara para participar como juiz de um concurso para o desenho da estátua equestre de Niccolò III. Além disso, seus livros sobre arquitetura, pelos quais alcançou a fama e é lembrado e estudado até hoje, também foram escritos a pedido de Leonello. O próprio Alberti faz essa declaração em sua obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* dedicada à Meliaduse:

O senhor também me solicitou algo de prático para controlar as águas dos ribeirões e dos rios; portanto, vou lhe propor para tal um procedimento pouco comum. Mas caso deseje ter uma noção clara e completa dessas questões, isto é, como águas subterrâneas foram encontradas, por que artifícios foram captadas, como são feitas as canalizações, qual é o regime dos pequenos cursos d'água, que disposições moderam a violência dos cursos dos rios, por que meios são desviados e reorientados, *reporte-se a meus livros sobre arquitetura escritos a pedido de seu ilustre irmão monsenhor Leonello*, e ali encontrará muitas coisas que o divertirão. (ALBERTI, 2006, p. 54, grifo nosso)

Além das obras dedicadas à Leonello e Meliaduse, existem evidências de que muitas outras obras de Alberti circularam na corte de Ferrara. O estudo de Benvenuti (2007) apresenta um mapeamento das obras albertianas registradas nos inventários da corte. Em um inventário provavelmente compilado antes de 1477, segundo a autora, dentre as obras citadas, consta uma descrita como *Libro da misurare fiumi et edifici* (Livro para medir rios e edifícios), provavelmente se tratando da obra *Ex ludis Rerum Mathematicarum*. A presença deste título no inventário da corte é um indício de que a obra foi aceita por Meliaduse e sua família.

Outro estudo que oferece um mapeamento das obras de Alberti que circularam em Ferrara é o de Barbieri (2006, n.p, tradução nossa), que conclui seu texto destacando que até a época que desenvolveu seu estudo se pensava que a cidade de Ferrara “era apenas um lugar de circulação de manuscritos albertianos” mas que agora deveria ser reconhecida “como o principal centro de coleta, transcrição e divulgação das obras latinas de Alberti”. Esta conclusão de Barbieri nos ajuda a compreender a colocação de Benvenuti (2007, p. 267, tradução nossa) quando destaca que a “cultura de Ferrara parece estar mais em harmonia com Alberti do que outras” ou que “talvez possamos dizer que é uma cultura quase predisposta a compreender e dar continuidade ao seu espírito.”

Diante das informações tratadas nesta seção, é possível observar que a relação entre Alberti e a corte de Ferrara foi profícua para ambos. Ferrara foi palco de uma grande transformação: a emergência de um novo ideal de príncipe, um intelectual, um humanista, que não busca apenas riquezas, em substituição ao príncipe condottiero da Idade Média, e que Alberti contribuiu ativamente para essa transformação. Por outro lado, seu relacionamento com esta corte também lhe trouxe diversos benefícios.

Mas voltemos agora a nossa atenção à escrita da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* e aos processos de subjetivação que se manifestam em torno dessa escrita.

A ESCRITA DA OBRA

²¹ O pai de Leonello, Niccolò III, faleceu em 26 de dezembro de 1441.

Pode-se afirmar que transcorreu bastante tempo entre a manifestação e a satisfação dos anseios de Meliaduse em relação à escrita da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum*, uma vez que o próprio Alberti (2006, p. 27) destaca em seu texto introdutório: “Devo admitir que respondo bastante tardiamente, com esta pequena obra, aos anseios que Vossa Senhoria exprimiu.” Entretanto, até o presente momento não foram encontrados documentos que confirmem a data precisa em que a obra foi solicitada. Alguns estudiosos de Alberti estimam que Meliaduse teria solicitado a confecção da obra à Alberti no ano de 1438, ano em que ambos estiveram reunidos durante um longo período por ocasião do Concílio da Igreja Católica Romana que, naquele ano, acontecia na cidade de Ferrara. Essa é certamente uma boa hipótese, mas, como a amizade entre Alberti e Meliaduse é anterior, esse pedido poderia ter acontecido antes, ou mesmo depois do concílio, uma vez que a amizade de ambos deve ter se mantido até a morte de Meliaduse em 1452.

Em relação a escrita e entrega da obra, durante muito tempo, alguns estudiosos defenderam que a obra teria sido escrita antes do falecimento de Leonello em 01 de outubro de 1450, geralmente se baseando na forma como Alberti (2006, p. 54) se expressa na obra ao mencionar o príncipe Leonello, indicando que Meliaduse poderia recorrer aos seus “livros sobre a arquitetura escritos a pedido de seu ilustre irmão monsenhor Leonello”, dando a entender que Leonello ainda estivesse vivo. Outros estudiosos, por outro lado, estimavam que a obra teria sido escrita no intervalo entre 1450 e 1452 (ano de falecimento de Meliaduse).

Em um estudo relativamente recente, a pesquisadora italiana Beatrice Saletti (2015) defende a tese de que a obra foi escrita em finais de setembro de 1450, durante os dias de agonia de Leonello, que tiveram fim com sua morte em 01 de outubro de 1450. Os estudos desenvolvidos por Saletti compreendem uma análise minuciosa dos manuscritos atualmente disponíveis e de crônicas e arquivos envolvendo a administração da corte de Ferrara no século XV, além do recurso à vários outros estudos já realizados sobre Alberti e suas obras.

Os argumentos de Saletti (2015) baseiam-se na dedicatória de Alberti em seu texto introdutório, atribuindo à Meliaduse o título de Marquês d’Este, sem que ele efetivamente o detivesse. Na verdade, Meliaduse nunca chegou a obter o título de Marquês. Após a morte de Leonello, quem obteve o título de Marquês foi seu irmão Borso d’Este. É realmente surpreendente, como ressalta Saletti, que nenhum outro estudioso tivesse ainda atentado para esse fato. Saletti (2015) não encontrou evidências de que o uso do título de um soberano, tanto na corte de Ferrara quanto em outras cortes da Itália, fosse extensível aos seus irmãos. Teria então Alberti cometido uma gafe? A priori, como o manuscrito original não está disponível para confirmação, o uso inapropriado do termo Marquês, poderia ser um equívoco de algum copista. Esta hipótese foi descartada por Saletti (2015) a partir de um estudo filológico das dedicatórias presentes (ou não) nos treze manuscritos existentes.

A conclusão de Saletti (2015) é que o uso do termo remete certamente a Alberti e que a suposta gafe cometida por este implica, na verdade, informação privilegiada. A hipótese de Saletti é que Alberti recebeu a informação sobre a morte iminente de Leonello ainda no mês de setembro de 1450, através de algum amigo de Ferrara ou talvez de seu próprio irmão Carlo²², e

²² Carlo (ou Charles) é inclusive citado e recomendado ao final da dedicatória de Alberti a Meliaduse na obra: “Recomendo-vos meu irmão Charles, cujo devotamento vos é dedicado assim como a vossa família.” (ALBERTI, 2006, p. 27)

que muito provavelmente seu sucessor seria Meliaduse, que era o irmão mais velho vivo de Leonello. Diante desta possibilidade de sucessão, “Alberti - ansioso por estreitar suas relações com a família Este – apressou-se em satisfazer um antigo pedido do futuro senhor”, no caso, seu amigo Meliaduse. (SALETTI, 2015, p. 51, tradução nossa)

Alberti possuía uma relação muito próxima com a família Este, governantes da corte de Ferrara, principalmente, com Meliaduse e seu irmão Leonello, que ascendeu ao marquesado em 1441 após a morte de seu pai Niccòlo III, tornando-se o soberano desta corte.

Conforme mencionamos anteriormente, os livros de Alberti sobre Arquitetura foram escritos a pedido de Leonello. É possível que Leonello tenha solicitado a confecção dos livros de arquitetura antes mesmo da morte de seu pai. Uma evidência disto pode ser um trecho no final da carta de dedicatória da obra *Theogenios*, enviada a Leonello em 1442 por ocasião da morte de seu pai em 26 de dezembro de 1441. O texto diz o seguinte: “Você agora aceite de bom grado minhas coisas como de uma pessoa a quem suas virtudes muito e muito deleitam, e espera, dia a dia, o que você me pediu, para receber de mim argumentos semelhantes e sinais do amor que eu trago a você²³.” (ALBERTI, 1966, p. 56, tradução nossa, grifo nosso)

Benvenuti (2007) acredita que o pedido de Leonello mencionado por Alberti poderia se referir aos livros de arquitetura. Essa possibilidade é reforçada quando alguns estudiosos estimam que Alberti começou a escrever seus livros de arquitetura em 1443²⁴. A escrita destes livros parece ter dado bastante trabalho a Alberti, chegando ele a quase desistir da escrita da obra em determinado momento, de acordo com Romanelli (2012). Nesta direção, D’Amore (2005) destaca que a produção dos livros de arquitetura de Alberti ocorreu ao longo de dois períodos, sendo o primeiro entre 1443 e 1445 e o segundo entre 1447 e 1452. Isso nos leva a crer que a trabalhosa produção dos livros de arquitetura pode ter sido um dos motivos da demora de Alberti em responder aos anseios de Meliaduse.

Em 1441, Leonello tornara-se o Marquês de Ferrara, enquanto Meliaduse era apenas um príncipe que exercia uma carreira eclesiástica. Se Leonello de fato já havia solicitado a confecção dos livros sobre arquitetura a Alberti, o comportamento esperado, de acordo com os SSSC que operavam neste contexto, era que Alberti deveria atender primeiramente aos anseios do soberano, o que inevitavelmente posiciona Alberti e o leva a posicionar-se, dando prioridade aos anseios de Leonello. O que Alberti certamente não contava era com a morte prematura de Leonello, que veio a se concretizar em 01 de outubro de 1450 depois de um período de grande agonia, e a possibilidade de Meliaduse ascender ao marquesado.

Estas informações nos levam a crer que o principal motivo pela demora de Alberti em atender os anseios de Meliaduse foi a prioridade dada aos anseios de Leonello envolvendo a escrita dos livros sobre Arquitetura e o que levou Alberti a responder aos anseios de Meliaduse depois de tanto tempo foi a possibilidade deste último ascender ao marquesado após a morte de Leonello. Essa é uma resposta possível para a questão colocada na seção de introdução deste artigo.

²³ “Tu ora accetta volentieri le cose mie come da persona a quale le tue virtù molto e molto diletta, e aspetta di di in di, quanto mi richiedesti, ricevere da me simili argomenti e segni dell’amore quale io a te porto.” (ALBERTI, 1966, p. 56)

²⁴ Vide: Romanelli (2012) e D’Amore (2005).

Na próxima seção, discutimos sobre os processos de subjetivação que se manifestam em torno da escrita da obra em dedicação à Meliaduse.

OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE ALBERTI E MELIADUSE

Diante do exposto nas duas últimas seções, observamos que Alberti é posicionado por um sistema que determina, mesmo que implicitamente, que ele precisa responder aos anseios de Meliaduse e, deste modo, é levado a se posicionar politicamente em relação à autoridade/figura do príncipe e o que ele representa, ou pode vir a representar. Os mesmos SSSC que operam posicionando Alberti e o levam a dar prioridade inicialmente aos anseios de Leonello, agora determinam que ele precisa atender os anseios de Meliaduse que anteriormente tinham sido relegados a um segundo plano. Além disso, Alberti também é posicionado por Meliaduse como uma figura de autoridade nos assuntos abordados na obra, quando este o convida a escrevê-la e quando aceita a obra. Um indício de que a obra foi aceita por Meliaduse é o registro nos arquivos da família Este de 1477, já mencionado neste artigo, de uma obra descrita como *Libro da misurare fiumi et edifici* (livro para medir rios e edifícios), descrição que reflete o conjunto de problemas abordados por Alberti no início da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum*.

Esses posicionamentos fazem parte dos processos de subjetivação de Alberti. O posicionamento de Alberti se reflete ainda na dedicatória da obra quando exalta Meliaduse tratando-o como Marquês e na escolha e tratamento dos saberes que serão veiculados na obra. É importante destacar que Alberti é levado a se posicionar em uma prática matemática. Ao recorrer aos saberes matemáticos, entram em jogo os processos de objetivação, que, como já mencionado anteriormente, ocorrem simultaneamente e de modo entrelaçado com os processos de subjetivação.

Por outro lado, como também já ressaltado anteriormente, os processos de subjetivação não são individuais, mas coletivos. O posicionamento de Alberti ao responder aos anseios de Meliaduse também o posiciona. Ao dedicar a obra a Meliaduse, ele lhe confere mais erudição, maior status social e afirma seu poder, uma vez que satisfaz aos seus anseios e contribui para a eternização de seu nome. É importante ressaltar que uma afirmação de poder também se reflete no fato de Alberti exaltar Meliaduse como Marquês d'Este na dedicatória da obra.

Os posicionamentos de Alberti e Meliaduse destacados nesta seção, fazem parte de seus processos de subjetivação, refletindo deste modo alguns dos processos de subjetivação que se manifestam em torno da escrita da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum*.

É importante destacar que até a presente fase de nossa pesquisa, não encontramos muitos estudos sobre Meliaduse. A maioria dos estudos sobre a família Este e sobre a corte de Ferrara mencionam seu nome apenas tangencialmente, alguns inclusive com informações conflitantes sobre ele. Isso nos leva a crer que o nome de Meliaduse pode ter ficado mais conhecido historicamente por ter sido o dedicatário dessa obra de Alberti. O único estudo que encontramos até agora sobre a vida de Meliaduse foi o de Saletti (2015)²⁵, que talvez tenha resolvido estudar

²⁵ Saletti (2015) dedica dois capítulos de seu livro para tratar da vida de Meliaduse.

melhor a vida desse personagem após uma investigação sobre a datação da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum*, cujo relato foi publicado anteriormente em formato de artigo em 2008.²⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo nos propusemos a discutir sobre os processos de subjetivação que se manifestam em torno da escrita da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* por Leon Battista Alberti em 1450, em dedicação ao príncipe Meliaduse d'Este. Partimos de uma dupla questão acerca dos motivos pelos quais Alberti demorou tanto tempo para responder aos anseios de Meliaduse e por que resolveu atendê-los depois de tanto tempo. Recorrendo à Teoria da Objetivação e os principais conceitos relacionados aos processos de subjetivação, como os Sistemas Semióticos de Significação Cultural (SSSC), tentamos identificar no contexto do século XV as principais relações que envolviam a dedicação de uma obra a um príncipe e como essas relações se refletem na escrita da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum*. Nossa conclusão é que tais relações se estabelecem por meio dos SSSC que operam neste contexto, e determinam, mesmo que implicitamente, como Alberti deve se comportar e se posicionar. Em um primeiro momento, Alberti relega os desejos de Meliaduse à um segundo plano para atender aos anseios de seu irmão Leonello que era o soberano, o Marquês da corte dos Este. Mas com a morte de Leonello e a possibilidade da ascensão de Meliaduse ao poder, Alberti é agora reposicionado e precisa se posicionar atendendo aos anseios de Meliaduse. Esses posicionamentos fazem parte dos processos de subjetivação de Alberti e Meliaduse enquanto indivíduos em permanente transformação.

O presente estudo fornece, portanto, um exemplo de como os processos de subjetivação se manifestam historicamente e demonstra que o potencial da Teoria da Objetivação para investigar tais processos vai além das atividades educativas desenvolvidas em sala de aula. Na pesquisa de doutorado que estamos desenvolvendo no presente momento e da qual esse artigo é um recorte, recorreremos a Teoria da Objetivação para investigar como a obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* expressa e afirma a ideologia de seu tempo, ajudando a compreender a natureza histórico-social da matemática.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Leon Battista. **Opere Volgari**. Volume secondo. Transcrição e edição de Cecil Grayson. Bari: Gius, Laterza & Figli, 1966.

ALBERTI, Leon Battista. **Opere Volgari**. Volume terzo. Transcrição e edição de Cecil Grayson. Bari: Gius, Laterza & Figli, 1973.

²⁶ Vide: Saletti (2008).

ALBERTI, Leon Battista. **Divertissements Mathématiques**. Tradução de Pierre Souffrin. Paris: Éditions du Seuil, 2002.

ALBERTI, Leon Battista. **Matemática Lúdica**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

BARBIERI, Andrea. Ferrara 1438: Alberti, Lapo e Guarino. **Giornale storico della Letteratura italiana**, vol. 183, fasc. 603, 2006.

BARBIERI, Andrea. Alberti e Leonello: astrologia na corte estense de Ferrara. In: **Schifanoia**: notizie dell'istituto di studi rinascimentali di Ferrara 34-35. Pisa: Fabrizio Serra, 2008. p. 45-50. DOI: [10.1400/150806](https://doi.org/10.1400/150806).

BENVENUTI, Antonia Tissoni. Alberti a Ferrara. In: REGOLIOSI, Mariangela; CARDINI, Roberto (ed.). **Alberti e la cultura del Quattrocento**: Atti del Convegno internazionale del Comitato nazionale del VI centenario della nascita di Leon Battista Alberti. Firenze: Polistampa, 2007. p. 267-291. DOI: [10.1400/105660](https://doi.org/10.1400/105660).

BERTOLINI, Lucia. Leon Battista Alberti. **Nuova informazione bibliografica**: Il sapere nei libri, Bologna, v.2, p. 245 – 288, 2004. DOI: 10.1448/13581.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. **Quid Tum?**: O combate da arte em Leon Battista Alberti. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

BURKE, Peter. O Cortesão. In: GARIN, Eugenio (Org.). **O Homem Renascentista**. Tradução de Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1991. cap. 4.

COLE, Alison. **Italian Renaissance Courts**: Art, Pleasure and Power. London: Laurence King Publishing Ltd, 2016.

D'AMORE, B. Leon Battista Alberti ed i suoi Ludi rerum mathematicarum. **Il Carobbio**, Bologna, v. 30, p. 61-66, 2005.

RADFORD, Luis. Beyond Anecdote and Curiosity. The Relevance of the Historical Dimension in the 21st Century Citizen's Mathematics Education. In: Barbin, Evelyne; STEHLÍKOVÁ, Nad'a; TZANAKIS, Constantinos. (Eds.). **Proceedings of the 5th European Summer University**. Prague: Vydavatelský servis, Plzeň, 2008, p. 163-167.

RADFORD, Luis. A teoria da objetivação e seu lugar na pesquisa sociocultural em educação matemática. In: Moretti, Vanessa Dias; Cedro, Wellington Lima (Org.). **Educação matemática e a teoria histórico-cultural**: um olhar sobre as pesquisas. São Paulo: Mercado das Letras, 2017. p. 229-261.

RADFORD, Luis. Semiosis and Subjectification: The Classroom Constitution of Mathematical Subjects. In: PRESMEG, Norma; RADFORD, Luis; ROTH, Wolff-Michael; KADUNZ, Gert. **Signs of Signification**: Semiotics in Mathematics Education Research. Switzerland: Springer, 2018. p. 21-35.

RADFORD, Luis. Un recorrido a través de la Teoría de la Objetivación. *In*: GOBARA, Shirley Takeco; RADFORD, Luis. **Teoria da Objetivação**: Fundamentos e aplicações para o ensino e aprendizagem de ciências e matemática. São Paulo, Brazil: Livraria da Física, 2020. p. 15-42.

RADFORD, Luis. **The theory of objectification**: A Vygotskian perspective on knowing and becoming in mathematics teaching and learning. Leiden: Brill/Sense, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1163/9789004459663>

ROMANELLI, Sergio. Introdução. *In*: ALBERTI, Leon Battista. **Da arte de construir**: tratado de arquitectura e urbanismo. Tradução e organização de Sergio Romanelli. São Paulo: Hedra, 2012.

SALETTI, Beatrice. Intorno a una dedica sbagliata. La morte di Leonello d'Este e la datazione degli *Ex ludis rerum mathematicarum albertiani*. **Filologia Italiana**, Pisa-Roma, v. 5, p. 119 - 138, 2008.

SALETTI, Beatrice. **La successione di Leonello d'Este e altri studi sul Quattrocento ferrarese**. Padova: libreriauniversitaria.it edizioni, 2015.

Submetido em: 12 de agosto de 2021.

Aprovado em: 19 de outubro de 2021.

Publicado em: 02 de dezembro de 2021.

Como citar o artigo:

MOREY, Bernadete Barbosa; NASCIMENTO, Valdenize Lopes do. Processos de Subjetivação em torno da escrita da obra *Ex Ludis Rerum Mathematicarum* de Leon Battista Alberti. **Revista de Matemática, Ensino e Cultura - REMATEC**, Belém/PA, v. 16, n. 39, p. 185-205, Set-Dez, 2021. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2021.n39.p185-205.id494>